



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE SÍNDROMES GRIPAIS SUSPEITAS DE COVID-19 EM CATALÃO-GO (2020-2023)

Gabriella de Paula

Universidade Federal de Catalão

Vinícius Antônio Borges Alves

Universidade Federal de Catalão

Maria de Sousa Amorim

Universidade Federal de Jataí

Luana Oliveira Ribeiro

Universidade Federal de Jataí

Lucas Santos Siqueira

Centro Universitário do Triângulo

Renata Lôres de Sousa

Universidade Federal de Jataí

PALAVRAS-CHAVE: *Epidemiologia; COVID-19; Política de Saúde*

Resumo:

Este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de síndromes gripais suspeitos de COVID-19 no município de Catalão, Goiás, entre 2020 e 2023. A motivação para a pesquisa surge da necessidade de identificar padrões demográficos e vacinais que possam influenciar as políticas de saúde pública. Entender o perfil epidemiológico de casos suspeitos de COVID-19 e sua sobreposição com outras síndromes



gripais é crucial para melhorar o diagnóstico e a resposta do sistema de saúde, especialmente em contextos regionais. Utilizando dados da plataforma OpenDataSUS, foram analisados casos com base em variáveis como idade, sexo, raça/cor, status vacinal e fabricante da vacina. Os resultados apontaram predominância de casos em mulheres e adultos jovens, além de uma subnotificação significativa de dados raciais. Apesar das limitações relacionadas à coleta de informações, o estudo reforça a importância da vacinação na redução da gravidade dos casos. Ao compreender melhor o perfil epidemiológico local, este trabalho contribui para o desenvolvimento de intervenções de saúde pública mais eficazes e equitativas, ajustadas às necessidades regionais. Conclui-se que análises locais são essenciais para melhorar a resposta a futuras pandemias e emergências de saúde. O presente estudo não recebeu apoio financeiro, e os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Introdução:

As síndromes gripais compreendem a um conjunto de sinais e sintomas de infecções respiratórias agudas que são geralmente causadas por vírus respiratórios como o vírus influenza e o vírus sincicial respiratório (VSR). O Ministério da Saúde define síndrome gripal como um quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois dos seguintes sinais e sintomas: febre, calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou distúrbios gustativos. Esses sintomas podem variar de leves a moderados, e, em alguns casos, evoluem para complicações graves, especialmente em populações vulneráveis, como idosos e pessoas com comorbidades crônicas (BRASIL, 2024).

A pandemia ocorrida devido ao vírus COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, após uma rápida disseminação global do vírus desde seu surgimento na China, em dezembro de 2019. O auge da pandemia ocorreu ao longo de 2020 e 2021, com elevados índices de infecção, hospitalizações e mortes. COVID-19 compartilha muitos sintomas com a síndrome gripal comum, como febre, tosse, dor de garganta e mialgia, o que inicialmente dificultou a diferenciação entre as duas condições. Entretanto, a COVID-19 pode apresentar manifestações adicionais, como maior dificuldade respiratória e uma propensão aumentada a complicações severas, como pneumonia e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) .

Este estudo visa compreender os casos de síndromes gripais suspeitos de COVID-19 na cidade de Catalão, Goiás, e avaliar padrões demográficos. A comparação entre a COVID-19 e outras síndromes gripais é relevante dado o desafio diagnóstico que a



sobreposição de sintomas impôs durante a pandemia, exigindo abordagens clínicas e políticas de saúde pública diferenciadas.

Objetivo:

O objetivo principal deste estudo é analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de COVID-19 a partir de notificações de síndromes gripais suspeitas no município de Catalão, Goiás, durante o período de 2020 a 2023

Metodologia:

Este estudo utilizou dados referentes a síndromes gripais leves e moderadas, com suspeita de infecção por COVID-19, no município de Catalão, Goiás. Os dados foram obtidos a partir da plataforma OpenDataSUS e cobrem o período de 26 de abril de 2020 a 30 de dezembro de 2023. O critério de inclusão da amostra abrangeu todos os casos suspeitos registrados no município de Catalão durante o período de estudo. Foram excluídos da análise os casos não confirmados ou aqueles classificados como "síndrome gripal não especificada".

As variáveis consideradas na análise incluíram: idade, cor/raça, sexo, realização de testes diagnósticos, confirmação de infecção por SARS-CoV-2 e status vacinal. Em relação à vacinação, foram avaliados tanto a aplicação de ao menos uma dose quanto o fabricante das vacinas administradas. O status vacinal foi estratificado nas seguintes categorias: não vacinado ou não informado, 1 dose, 2 doses e 3 doses.

A variável "idade" foi organizada em faixas etárias de 5 anos, abrangendo de 0 a 50 anos. Para as vacinas, foram consideradas aquelas produzidas pelos fabricantes AstraZeneca, Butantan, Pfizer, além de uma categoria "não identificada" para os registros onde o fabricante não foi informado.

Resultados e Discussão:

Os resultados dos dados obtidos para a cidade de Catalão, Goiás, mostraram uma predominância de casos entre indivíduos do sexo feminino e uma maior incidência entre adultos jovens. A análise por cor destacou uma significativa subnotificação de dados raciais, refletindo deficiências na coleta de informações demográficas. Estudos anteriores já demonstraram a carência de dados raciais completos em levantamentos epidemiológicos no Brasil, o que limita a elaboração de políticas de saúde pública mais inclusivas (CHOR, 2005).

A predominância feminina (8.328 casos) em relação ao sexo masculino (6.347 casos) corrobora achados de outros estudos que indicam maior procura de serviços de saúde por parte das mulheres, sugerindo que mulheres, em especial, tendem a buscar assistência médica de forma mais proativa (COBO, 2021).



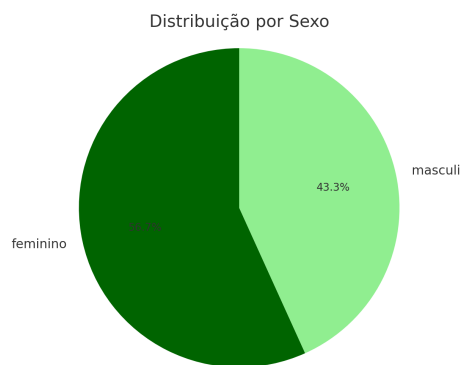


Figura 1: Comparação da incidência de casos suspeitos de COVID-19 entre homens e mulheres na cidade de Catalão, Goiás. Autoria própria.

A distribuição etária dos casos revelou um aumento de ocorrências a partir dos 16 anos, com picos na faixa de 21 a 30 anos. Este fenômeno pode ser explicado pela maior mobilidade e exposição ao vírus nesse grupo, conforme evidenciado em outras pesquisas que destacam a vulnerabilidade comportamental e ocupacional dos jovens adultos durante a pandemia (FARIAS, 2021)

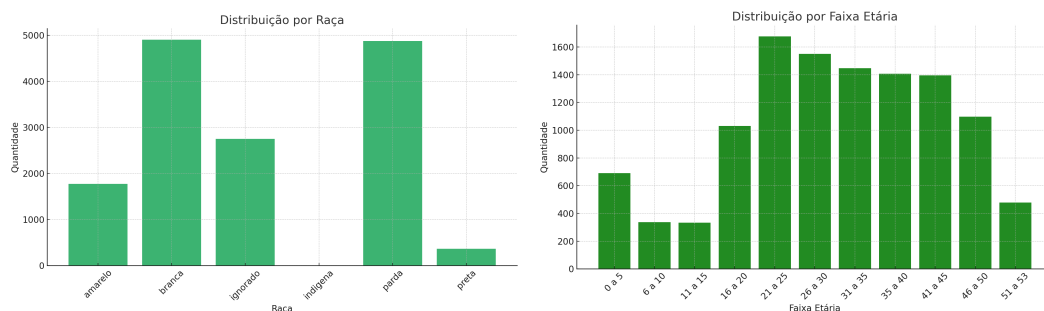


Figura 2: Distribuição dos casos suspeitos de COVID-19 por faixa etária e por cor no município de Catalão (2020–2023). Autoria própria.

A análise por cor mostra uma distribuição diversa: 1.773 indivíduos eram da cor amarela, 4.908 eram brancos, 4.877 pardos, 365 pretos, e apenas 1 indígena foi registrado. Além disso, 2.751 casos foram classificados como "ignorados", o que aponta para uma subnotificação de informações raciais. A subnotificação de dados demográficos é um problema recorrente em grandes levantamentos de saúde pública, conforme identificado por trabalhos que discutem a necessidade de aprimoramento na coleta de dados raciais para melhorar a formulação de políticas de saúde (MILANEZI, 2024).

No total, dos 14675 pacientes notificados por síndromes gripais leves e moderadas suspeitas de COVID-19, 1.709 casos de COVID-19 foram confirmados, e entre eles, 1.502



indivíduos haviam recebido ao menos uma dose de vacina. Este dado reforça a eficácia das vacinas na mitigação da gravidade dos sintomas. As vacinas administradas incluíram 571 doses de AstraZeneca, 286 do Instituto Butantan (CoronaVac), 460 da Pfizer, e 184 sem identificação específica. Estudos anteriores corroboram que a vacinação reduziu significativamente a gravidade e a mortalidade associadas à COVID-19 (CUNHA, 2024) .

Conclusão/ Considerações Finais:

O estudo revelou importantes pontos sobre o perfil epidemiológico de síndromes gripais suspeitas de COVID-19 em Catalão, Goiás. A predominância feminina, a maior incidência entre jovens adultos e a relevância da vacinação na mitigação da gravidade dos casos são consistentes com achados globais. No entanto, a incompletude dos dados, especialmente em relação à raça/cor e à testagem, aponta para desafios na coleta de dados epidemiológicos que devem ser abordados para fortalecer futuras respostas a pandemias.

Referências:

COBO, Barbara; CRUZ, Claudia; DICK, Paulo. **Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil**. Ciência e Saúde Coletiva, v. 26, n. 9, p. 4021-4032, 2021.

CHOR, Dora; LIMA, Claudia Risso Araujo. **Aspectos epidemiológicos das desigualdades raciais em saúde no Brasil**. Cad. Saúde Pública, v. 28, p. 241-254, 2021.

CUNHA, Eduardo Christian; VARGAS, Edimar Júnior Catroli; SILVEIRA, Imna Victhorya; SILVEIRA, Viviane Portela; CESCO NETTO, Juliana. **A influência das vacinas na luta contra a COVID-19: uma revisão narrativa**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 6, p. 651-666, Junho de 2024.

FARIAS, Magno Nunes; JÚNIOR, Jaime Daniel Leite. **Vulnerabilidade social e Covid-19: considerações com base na terapia ocupacional social**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 29, e2099, 2021.

MILANEZI, Jaciane. **Coleta da raça/cor no SUS**. Observatório de Dados do IESP-UERJ, 2022. Disponível em: <https://dados.iesp.uerj.br/coleta-da-raca-cor-no-sus>. Acesso em: 24 de outubro de 2024.

